



A CONCEPÇÃO DE CORPO NA MEDICINA CHINESA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE

Autor: Izabelita Cirne Beltrão; Orientador: Matheus Cruz e Zica

UFPB- Universidade Federal da Paraíba, e-mail: izabeltrao@yahoo.com.br

Resumo: As concepções de corpo em determinada cultura possuem suas nuances e são influenciadas por fatores culturais, filosóficos e/ou religiosos e científicos de determinada sociedade. O corpo da modernidade resultado do recuo das tradições populares e do individualismo ocidental, marca a divisão entre os indivíduos e o encerramento do sujeito em si mesmo. Na Medicina Chinesa as concepções de corpo tem influência da cosmologia *Daoísta* que possui categorias básicas de constituição o *Qì*, *Jīng* e *Shén* e leis relacionais com o universo e com a natureza, como o *Dào*, *Yīn Yáng* e das Cinco Fases *WǔXíng*. Atualmente a sociedade ocidental possui sua concepção de corpo ditado pelo saber científico biomédico, recebendo influências também de saberes populares e orientais, cada saber, possui suas especificidades e contribuição para os processos de saúde da nossa sociedade. Na Medicina Chinesa o corpo é formado por estruturas físicas, orifícios, líquido, mas também por emoções, entidades psíquicas e correspondências com elementos da natureza, cores, sabores e com ciclos sazonais, todos graduados pela composição binária *Yīn Yáng*. Assim o corpo possui aspectos integrativos e relacionais em detrimento de uma concepção que separa sujeito de seu corpo e da sua doença, podendo contribuir para uma autonomia do sujeito enquanto agente de seu processo de cura. Sendo o corpo para o *Daoísmo* um elemento de realização da consciência, aqueles que compreender o Grande *Dào* podem através do corpo e de hábitos diários, preservar sua saúde, adquirir longevidade e espiritualidade, portanto uma vez que o corpo não está separa do sujeito, ele não se apresenta nem como objeto único para tratar a saúde, nem desvalorizado nesse processo. Palavras-chave: Corpo, Medicina Chinesa, Saúde.



Introdução

A Medicina Chinesa consiste em uma prática milenar desenvolvida na China e possui uma estrutura teórica complexa, sistemática e filosófica para entender o ser humano. Dentre seus fundamentos, ela lida com uma concepção específica de saúde, embasada em leis fundamentais, com estreita relação com a concepção *Daoísta*.

O *Daoísmo* tem uma história complexa que foi se estabelecendo durante vários séculos na China, é formado por várias escolas do pensamento que de acordo com Oldestone-Moore (2010) tem uma unidade orgânica na busca da longevidade e a identificação do *Dào* como Caminho e Fonte de todas as coisas. (BELTRÃO, 2017)

A tradição *Daoísta* também é associada à arte de cura, suas metas e métodos coincidem com a Medicina Chinesa que se centra na circulação saudável do *Qí*, no equilíbrio do *Yīn Yáng* no corpo e no uso de várias substâncias para nutrir o corpo, essas teorias também fundamentam a busca *Daoísta* pela imortalidade. (OLDESTONE-MOORE, 2010).

Recebendo influências da concepção *Daoísta*, para a Medicina Chinesa todas as funções humanas, do tempo e do espaço são explicadas segundo os conceitos do *Dào*, *Yīn Yáng* e das Cinco Fases *WǔXíng* de maneira interligada e interdependente.

Assim também se estabelecem as relações do corpo humano como microcosmo, e suas relações diretas com o universo, o macrocosmo. Estabelecendo as relações do universo com o corpo humano.

Além do *Yīn* e *Yáng* e dos *WǔXíng* existem três categorias vistas pelo pensamento *Daoísta* e presentes na Medicina Chinesa que são inefáveis, interligadas e interdependentes, são elas o *Qì*, *Jīng* e o *Shén*. Segundo os *Daoístas* a ação conjunta do *Qì*, *Jīng* e *Shén* cria a realidade. O *Qì* seria algo sutil, perceptível através do substrato presente sob múltiplas formas na infinita complexidade da natureza e dos seres humanos. O *Jīng* é a base de toda manifestação difere do *Qì* embora seja visto como produto desse, pois o acúmulo do *Qì* pode ser transformado em *Jīng* para benefício da saúde do ser. E *Shén* seria um princípio a dar direção e consciência ao desenvolvimento. (BARSTED, 2006). Essas concepções têm consequências práticas na constituição do ser e na manutenção da saúde. (BELTRÃO, 2017)

Dessa forma introduzimos em linhas gerais os elementos fundamentais que embasam as concepções de ser humano da Medicina Chinesa a partir da influência do pensamento *Daoísta*. Na atualidade, falando das ciências que embasam as concepções de saúde da nossa cultura mais ocidentalizada, nos deparamos pela



primazia da concepção mecanicista e fragmentaria do ser humano. Essa concepção dita regras nas teorias constituintes das práticas médicas e nas construções das ciências médicas na nossa cultura. Não com o intuito de desvalorizar as conquistas científicas do modelo vigente biomédico ocidental, porém muito mais visando à necessidade de olhar para o ser humano com lentes ampliadas e sobre diversas óticas, iremos aqui pesquisar sobre as concepções da corporeidade Chinesa e como essas concepções fundamentam as noções de saúde do ser humano.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica, pois consta de um levantamento bibliográfico que leva em consideração o olhar sobre o corpo da Medicina Chinesa, em diálogo com a perspectiva de corpo baseada principalmente no saber Biomédico Ocidental. Cervo e Bervian (1996, p. 48), “A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência.”, pois constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Resultados e discussão

Para Le Breton (2013) nas sociedades tradicionais¹, de composição holista, comunitária, o corpo não é um objeto de cisão, e o homem está misturado ao cosmo, à natureza, à comunidade. Nessas sociedades as representações do corpo são as representações do homem e do ser. Ao contrário, o isolamento do corpo no seio das sociedades ocidentais, separa o homem do cosmo, dos outros e de si mesmo. A individuação no plano social e das representações dissocia o sujeito do corpo. As sociedades ocidentais fizeram do corpo um ter. A distinção do corpo da presença humana é a herança histórica do retraimento da concepção de pessoa, do seu componente comunitário e cósmico. O corpo da modernidade resultado do recuo das tradições populares e do individualismo ocidental, marca a divisão entre os indivíduos e o encerramento do sujeito em si mesmo. (LE BRETON, 2013)

Em se tratando da Medicina Ocidental, Nogueira (2014) chama atenção para a obra de Foucault (1980) *O nascimento da clínica* em que ele anuncia que a clínica moderna nasce entre o século XVIII e XIX com o advento da anatomia patológica, sendo essa clínica construída em meio à experiência do espaço tangível do corpo e ressalta que o grande corte da

¹ Aqui iremos considerar a sociedade chinesa nessa perspectiva.



história da medicina está envolto do momento em que a experiência clínica torna-se o “olhar anatomoclínico”. (NOGUEIRA, 2014)

Para Bizerril (2007) no *Daoísmo* não existe uma divisão entre “corpo” e “espírito”, nem tão pouco entre homem e natureza. Chamamos atenção aqui para uma concepção de integralidade na noção de corpo na Medicina Chinesa.

Beltrão (2017) *apud* Oldestone-Moore (2010) dizendo que em linhas gerais a cosmologia do *Daoísmo* considera que toda criação emana do *Dào*, e é formada por ele. O universo é conectado e do *Dào* deriva o *Qì* ou matéria vital, que em seu estado primordial divide-se em: *Yīn* que é pesado e afunda e *Yáng* que é leve e sobe. É dessa relação binária, que o universo é criado e expresso em agrupamentos e divisões, a exemplo das Cinco Fases *WǔXíng*. As Cinco Fases ou Cinco Elementos constituem um poderoso princípio ordenador, que nas relações de gradação do *Qì*, em mais ou menos *Yīn* ou *Yáng*, e são usados para explicar desde a ascensão ou queda das dinastias até o funcionamento dos órgãos internos (BELTRÃO, 2017)

O *Qì*, *Jīng* e o *Shén* formam as três categorias na Medicina Chinesa que são inefáveis, interligadas e interdependentes, juntamente com *Yīn Yáng* e dos *Wǔxíng*, formam as bases para o entendimento de constituição do sujeito, unido a sua corporeidade.

O *Qì* seria algo sutil, perceptível através do substrato presente sob múltiplas formas na infinita complexidade da natureza e dos seres humanos. O *Jīng* é a base de toda manifestação difere do *Qì* embora seja visto como produto desse, pois o acúmulo do *Qì* pode ser transformado em *Jīng* para benefício da saúde do ser. E *Shén* seria um princípio a dar direção e consciência ao desenvolvimento. Essas concepções têm consequências práticas na manutenção da saúde. Segundo os *Daoístas* a ação conjunta do *Qì*, *Jīng* e *Shén* cria a realidade. (BARSTED, 2006)

A Medicina Chinesa denomina “três tesouros” *San Bao* as estruturas energéticas do organismo humano que seria a energia vital *Qì*, a Essência *Jīng* e a “Mente” *Shén*. (DULCETTI JUNIOR E DULCETTI, 2001).

Para Luz (2006) a Medicina Chinesa difere da ocidental principalmente na medida em que descreve o corpo tecido e percorrido pelo *Qì*, entendida como uma energia invisível princípio de todas as coisas, esse *Qì* no corpo é produzido, armazenado, e se comunica no meio externo e interno do corpo e é armazenamento e produzido pelos 6 *Zang* e 6 *Fu* (LUZ, 2006)



Os 6 *Zang* e 6 *Fu* correspondem pela Biomedicina Ocidental aos órgãos internos do corpo anatômico. O *Zang Fu* da Medicina Chinesa é formado por estruturas físicas, orifícios, líquido, mas também por, emoções, entidades psíquicas e correspondências com elementos da natureza, cores, sabores e com ciclos sazonais, todos graduados pela composição binária *Yīn Yáng*. (BELTRAO, 2017)

A representação gráfica da figura 1 o *Taiji*, indica que o *Yīn Yáng* constituem dois aspectos de uma unidade e não coisas opostas tratam de atributos dinâmicos e em mútua transformação, faz referência também a aspectos situacionais concretos, assim O *Taiji* representa uma série de emanção ou desdobramento que vão do *Dào* às dez mil coisas. Para Basted (2006) o *Taiji* é representado por dois peixes que unem e dividem o *Yīn* e *Yáng*, caracteriza a polaridade em contínuo movimento, numa alternância gradual e harmonios gerando o trinômio Céu (*Yáng*), Homem (*Yīn/Yáng*) e Terra (*Yīn*) e da interação do Céu com a Terra que surge a multiplicidade das coisas (BELTRÃO, 2017)



Figura 1 - *Taiji*

Fonte:
<https://cutthecrapcollective.noblogs.org/post/2012/12/11/taiji-sunday-evening/>

Assim da interação entre *Yīn* e *Yáng* surge os “Oito Trigramas” (cf. Figura 2), descritos no *Yi Jīng* (Livro clássico da China antiga) e as “cinco energias” (cf. Figura 3) podem ser a mesma maneira de falar de um mesmo fenômeno, das forças primordiais da natureza. Os trigramas do Céu e do lago correspondem a energia do metal; da terra e da montanha à energia da Terra; os trigramas do vento e do trovão à energia da madeira; o fogo e a água correspondem respectivamente as energias do fogo e da água. Essas categorias formam grade classificatória dos órgãos e vísceras, das cinco cores, cinco sabores, cinco direções, cinco sentidos, emoções, constituintes do corpo humano, do tempo e espaço. (BIZERRIL, 2007)

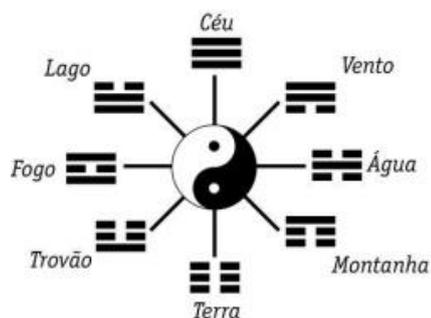


Figura 2 - Oito Trigramas

Fonte:
<https://carlafilizola.blogspot.com.br/2016/03/os-oito-trigramas-do-livro-das-mutacoes.html>

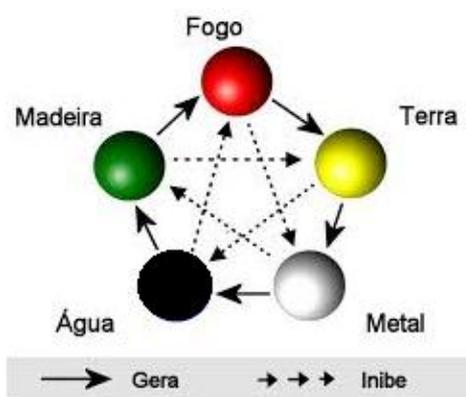


Figura 3 – Pentagrama

Fonte:
<http://www.epochtimes.com.br/introducao-cinco-elementos/#.WNSMwvnyvIU>

Outro conceito muito utilizado na Medicina Chinesa é o de Céu anterior e Céu posterior, expressão encontrada no Clássico *Yi Jīng*, o Céu anterior precede o surgimento do universo manifesto, e o Céu posterior é o mundo das manifestações e dos fenômenos referidos pelos *Daoísta* como as “Dez mil coisas”. No momento anterior a fecundação, temos o Céu Anterior representado pela potencialidade da vida. (BASTED, 2006)

A energia essencial é a junção do *Jīng* e do *Qì* também conhecida como quintessência. O *Jīng* inato proveniente do Céu anterior fornece o modelo para a formação do organismo após a concepção. Existe também o *Jīng* adquirido (pela respiração e pela alimentação) ou da nutrição. Da união do inato e do adquirido promove as operações energéticas no corpo. O *Jīng* permite a manutenção constitucional dos órgãos, a regeneração e o trabalho fisiológico das energias. O que pode explicar a eficiência dos exercícios respiratórios e da própria respiração é que as energias celestes (*Yáng*) absorvidas através da respiração originam a energia essencial o *Jīng Qì* adquirido. O *Jīng Qì* mescla com a energia ancestral e produz *Yong Qì* (energia nutritiva) e *Wei Qì* (energias da defesa). (DULCETTI JUNIOR E DULCETTI, 2001)

Já o *Shén* coordena, regula e centraliza as outras funções psíquicas: *Hun* (imaginação criativa); *Po* (instinto de preservação da vida e a inteligência celular); *Yī* (memória, a ideação, a cognição) e *Zhi* (A vontade, a força da alma). As



cinco emoções associadas à manifestação do *Shén* são: Cólera, alegria, reflexão, tristeza e medo. (DULCETTI JUNIOR E DULCETTI, 2001). *Shén* é concebido como um princípio metafísico insondável, organizador do psiquismo, das emoções, da transformação espiritual e da dinâmica de nossa forma corporal, através de nossos cinco órgãos *Zang* tornam tangíveis toda a manifestação. (BELTRÃO, 2017)

Com base nas três categorias constituição do ser o *Qì*, *Jīng* e *Shén*, a Medicina Chinesa estrutura seu mapa energético anatômico do corpo destacando os canais de energia que percorre todo corpo e interliga todas as estruturas, os meridianos (*Mai*) de “acupuntura: nesses meridianos as energias, são transportadas por todo o corpo através de trajetos energéticos que os chineses chamam de *Jīng*.”

Soulié² ao traduzir esse termo chinês, trouxe para nós o termo meridiano por analogia às linhas dos meridianos da terra, já que consiste em estruturas canaliculares distribuídas e ordenadas que interligam as estruturas do corpo, através de redes energéticas ligando o exterior e o interior do corpo conduzindo energia vital (DULCETTI JUNIOR e DULCETTI, 2001).

As energias *Qì* se armazenam nos *Zang Fu* e também percorre caminhos que interligam o corpo todo, através de caminhos cada um dos 6 *Zang* e 6 *Fu* possui os canais vetoriais que percorre o corpo todo no total de 12 canais. Existem também outros tipos de canais chamados de maravilhosos, distintos, de passagem, tendinomusculares, cada canal tem suas funções específicas, e interligam todo o funcionamento do corpo. Além do interior do corpo esses canais também percorrem caminhos na superfície do corpo, formando o que Luz (2006) vai chamar de cavidade, local que ocorrem trocas das influências do céu e da terra, os conhecidos pontos de acupuntura, representado pelo ideograma 穴 *Xué*, que significa buraco ou caverna.

Cada *Xue* ou “ponto de acupuntura” seria uma região de concentração de energia no corpo, suas propriedades físicas apresentam elevada condutividade e baixa resistência. Os pontos dos cinco elementos ou pontos antigos (*Su*, *Shu*) são os únicos de ação regulatórias das funções e dos meridianos. (DULCETTI JUNIOR E DULCETTI, 2001)

Foucault (1977) identifica que na afirmação científica da medicina ocidental, o corpo humano constitui o espaço de origem e repartição da doença, fixado pelo atlas anatômico,

² Sinólogo francês difusor do ensino e da prática da acupuntura no Ocidente, no início do séc. XX, foi cônsul da França na China, morou na China por 20 anos.



sendo essa ordem do corpo sólido e visível apenas uma das maneiras da medicina especializar a doença, nem a primeira, nem a mais fundamental.

Para Le Breton (2013) a medicina em busca de melhor objetivação, separa o sujeito da sua doença, porém existem médicos que não acentua essa separação, que é ainda menos evidente nas medicinas populares. A passagem das medicinas “paralelas”³ da clandestinidade à um mínimo reconhecimento, torna complexa atualmente a realidade social da doença nas sociedades ocidentais. Assim a dualidade presente na sociedade moderna replica uma medicina enriquecida, porém dual, com dois polos, e inúmeras nuances intermediárias, de um lado a medicina extremamente tecnológica, do outro uma medicina relacional. Para Le Breton o simbolismo seria a linha divisória desses dois polos. (LE BRETON, 2013)

Para Bizerril (2007) corpo, espírito, cultura e natureza são termos que podem ser tratados sobre a forma de uma definição ampla do ser humano, que abrange o visível e o invisível sob a forma de um contínuo (BIZERRIL, 2007)

Para Bizerril (2007) no *Daoísmo* a descoberta do *Dào* se dá por meio da experiência com o corpo, de maneira que saúde, longevidade e equilíbrio são elementos centrais e constituintes da experiência *Daoísta*. O corpo é um elemento de realização da consciência, aquele que compreende o Grande *Dào* saber preservar sua saúde. Então dispersar é perder energia e permitir a dissociação entre o *Yīn* e o *Yang*, que resulta na patologia dicotomizante, é perder o próprio centro e conseqüentemente o estado de integração com a natureza, assim o corpo doente é corolário do desconhecimento da ordem da natureza e da cisão vivida externamente entre indivíduo e o cosmo e internamente entre corpo e consciência. Ao falar de espiritualidade Bizerril (2007) se refere ao *Huáng Dì Sú Wén*, principal clássico da Medicina Chinesa, como a convergência mais visível do *Daoísmo* entre longevidade e sabedoria e ressalta a longevidade não como um fim em si mesmo mais como condição para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. (BIZERRIL, 2007)

Assim Bizerril mostra o quanto que a visão de corpo da Medicina Chinesa tem bases fundamentais no pensamento *Daoísta* e que o corpo é um elemento de realização da consciência, podendo, portanto, ser um veículo para se alcançar estados elevados de saúde e espiritualidade. Bizerril mostra também a importância da não cisão entre indivíduo, natureza, corpo e consciência.

Conclusão

³ Le Breton (2013) inclui a acupuntura como medicina “paralela”.



A concepção de corpo possui especificidades em relação a cada sociedade e seu tempo histórico, ela reflete os aspectos existenciais e relacionados ao processo saúde e doença, de uma determinada sociedade. Na China antiga foi desenvolvido um tipo de medicina, que dotada das influências *Daoístas* concebe o corpo como constituintes de categorias específicas como *Qì, Jing e Shen*, e funcionando de acordo com leis e relações com o universo, explicado pelos conceitos de *Dào, Yīn Yáng* e das Cinco Fases *WǔXing*, não existindo uma divisão clara entre corpo e sujeito, nem entre o sujeito e a natureza.

Porém a concepção de corpo nas sociedades modernas possui uma grande influência das ciências da saúde desenvolvidas pela Biomedicina, esse corpo teria sofrido na modernidade um processo de individualização, visto através de suas nuances anatômicas e fisiológicas, em partições, e como objeto de primazia de estudo do médico convencional.

Sabemos que as culturas populares, e orientais tem atualmente seu espaço nos saberes de saúde na nossa sociedade atual, inclusive algumas delas são oficialidades pelo SUS brasileiro. Essas junções de saberes pronuncia uma concepção de corpo diversificada. Que tem potencial de diálogo, e especificidades, o que enriqueci o saber e o tratar sobre o sujeito.

Podemos, portanto ressaltar que na Medicina Chinesa à não bipartição entre sujeito e corpo, contribui para a autonomia no processo de cura, contribuindo assim para uma sociedade de sujeitos, mas comprometidos, responsáveis consigo mesmo e com sua saúde.

Referencias

BARSTED, D. W. V. L. Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

BELTRÃO, I. C. Noções de saúde e espiritualidade presentes no clássico chinês HUÁNG DÌ NÈI JĪNG (Livro do Imperador Amarelo). Dissertação em Ciências das Religiões. UFPB, João Pessoa, 2017

BIZERRIL, J. O retorno à raiz: uma linhagem taoísta no Brasil, São Paulo: Attar, 2007.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Makron Book, 1996.

DULCETTI JUNIOR, O.; DULCETTI, P. G. S. Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Andrei, 2001.

FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Editora Forense-universitária, 1977.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

LE BRETON, D. Antropologia do corpo e modernidade. Tradução de Fábio dos Santos Creder Lopes. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LUZ, D. Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, M. I. Retratos da formação médica nos novos cenários de prática. Sao Paulo: Hucitec, 2014

OLDSTONE-MOORE, J. Conhecendo o taoísmo: Origens, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. Petrópolis: RJ, Vozes, 2010.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br